

No confuso mundo atual,
o vencido num conflito mundial tornou-se
uma potência econômica, e o vencedor
mergulha em crises sucessivas

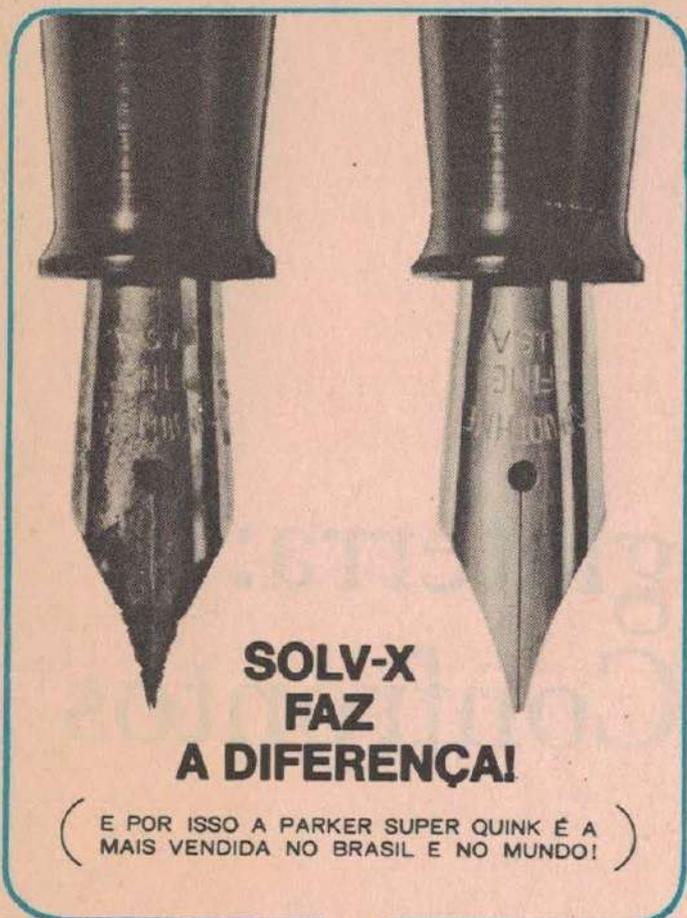
Japão e Inglaterra: Contrastes e Confrontos

Condensado de U. S. NEWS & WORLD REPORT

VEM SENDO feito um impressionante confronto entre duas grandes nações insulares. Uma é o Japão, um inimigo derrotado na Segunda Guerra Mundial. Com um índice de crescimento extraordinário no período posterior à guerra, o Japão está marchando à frente do resto do mundo em matéria de expansão econômica. O outro país é a Inglaterra, vitoriosa na Segunda Guerra Mundial. Entretanto, os índices da Inglaterra depois da guerra são de relativa estagnação.

Por que aconteceu isso? Dizem os peritos que a explicação está nas atitudes do povo dos dois países e nos seus sistemas sociais.

As semelhanças físicas entre o Japão e a Inglaterra são notáveis. Ambos os países são relativamente pequenos e superpovoados. A Inglaterra, com uma superfície de 244 182 quilômetros quadrados, tem perto de 55 milhões de habitantes. O Japão, com 369 767 quilômetros quadrados de superfície, tem uma população superior a 98 milhões de habitantes. Há em média 227 habitantes por quilômetro quadrado na Inglaterra e 265 no Japão. (A densidade demográfica do Brasil é de 10 habitantes por quilômetro quadrado.) Ambas as nações dependem consideravelmente da importação de alimentos e têm, portanto, de "ex-



**SOLV-X
FAZ
A DIFERENÇA!**

(E POR ISSO A PARKER SUPER QUINK É A
MAIS VENDIDA NO BRASIL E NO MUNDO!)

LINS 801



Limpendo a caneta à medida que escreve, a Parker Super Quink melhora sempre qualquer letra e qualquer caneta. Exija Parker Super Quink com SOLV-X.

Também em cartuchos especiais para canetas-tinteiro Parker 45

⊕ PARKER

super Quink

Seis cores permanentes: preta, azul preta, azul real, azul turquesa, vermelha e verde.
Duas cores laváveis: azul real e violeta.



Distribuidores exclusivos para todo o Brasil:
COSTA PORTELA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.
Av. Presidente Vargas, 435 - 8º andar - Rio

portar ou morrer" para poderem pagar as indispensáveis importações de alimentos e matérias-primas.

Mas aqui termina a semelhança. Nos últimos anos, o índice anual de crescimento econômico do Japão tem sido em média de mais de 10%, ao passo que a média britânica tem sido de cerca de 3%. O Produto Nacional Bruto da Inglaterra ainda é maior do que o do Japão—86,5 bilhões de dólares contra aproximadamente 70 bilhões. Mas nos últimos 10 anos, o PNB do Japão triplicou, ao passo que o da Inglaterra acusou um aumento de apenas 70%. Nesse ritmo, o Japão ultrapassará a Inglaterra dentro de mais alguns anos e se tornará a quarta potência econômica do mundo, podendo até passar à frente da Alemanha Ocidental e ficar logo atrás dos Estados Unidos e da Rússia.

Como potência comercial, o Japão vai também superando rapidamente a Inglaterra. Em 1965, os ingleses aumentaram as suas exportações num respeitável nível de 7%. No mesmo ano, os japoneses, embora sofressem as dificuldades de um recesso industrial, tiveram um aumento de quase 27% nas suas exportações. Em 1958, a participação da Inglaterra nos mercados mundiais de produtos manufaturados foi de mais de 18% e a do Japão de 6%. Em 1965, a participação da Inglaterra havia caído para 13,6%, enquanto a do Japão subira para 9,4%. A diferença vai diminuindo, pois as exportações do Japão aumentam

num ritmo muito mais rápido do que as da Inglaterra.

Na década de 1950, os japoneses exportavam principalmente bens de consumo como tecidos, máquinas fotográficas e rádios transistorizados. Estão transferindo agora a sua base para produtos químicos, automóveis e indústria pesada—setores em que era tradicional a liderança britânica. O Japão já superou a Inglaterra como o maior centro de construção naval e está bem à sua frente em siderurgia; produz atualmente quase 40 milhões de toneladas de aço bruto por ano, deixando atrás a Inglaterra com 27 milhões de toneladas.

Na produção total de automóveis, caminhões e ônibus, o Japão, em 1966, passou muito da casa dos dois

milhões, enquanto a produção da Inglaterra caiu em consequência de nova compressão econômica. O Japão tomou assim o lugar da Inglaterra como 3.º produtor de veículos, depois dos Estados Unidos e da Alemanha Ocidental. O número de proprietários de carros na Inglaterra é ainda 12 vezes maior do que no Japão. Mas o surto de aquisição de carros no Japão está apenas começando.

Uma grande razão para essa disparidade em desenvolvimento econômico depois da guerra e o fato de que os dirigentes das classes produtoras japonesas estão mais bem preparados, são mais interessados em mudanças e mais respeitados socialmente do que os seus colegas britâ-

Envie o cupom

Se você deseja progredir e ganhar mais, qualquer que seja sua idade ou sexo.

Triunfe. Estudando por correspondência pelo famoso método "Professor em Casa" V. conquistará em poucos meses o DIPLOMA que lhe abrirá as portas do sucesso.

Escolha o
curso de seu
interêsse:

DESENHO (Artístico, Mecânico, Publicitário e Arquitetônico)

MADUREZA (Ginásio, Clássico ou Científico em 1 ano)

CONTABILIDADE - RÁDIO E TELEVISÃO - INGLÊS

PORTUGUÊS - SECRETARIADO - TAQUIGRAFIA - VENDEDOR - CORRETOR

PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS - CORTE E COSTURA

GRÁTIS: Todo o material prático



DOM BOSCO

ESCOLAS REUNIDAS

Caixa Postal 7754 - Tel. 37-1920 - S. Paulo

Sr. Diretor:

Peço prospecto grátis sobre o curso de:

Nome: _____

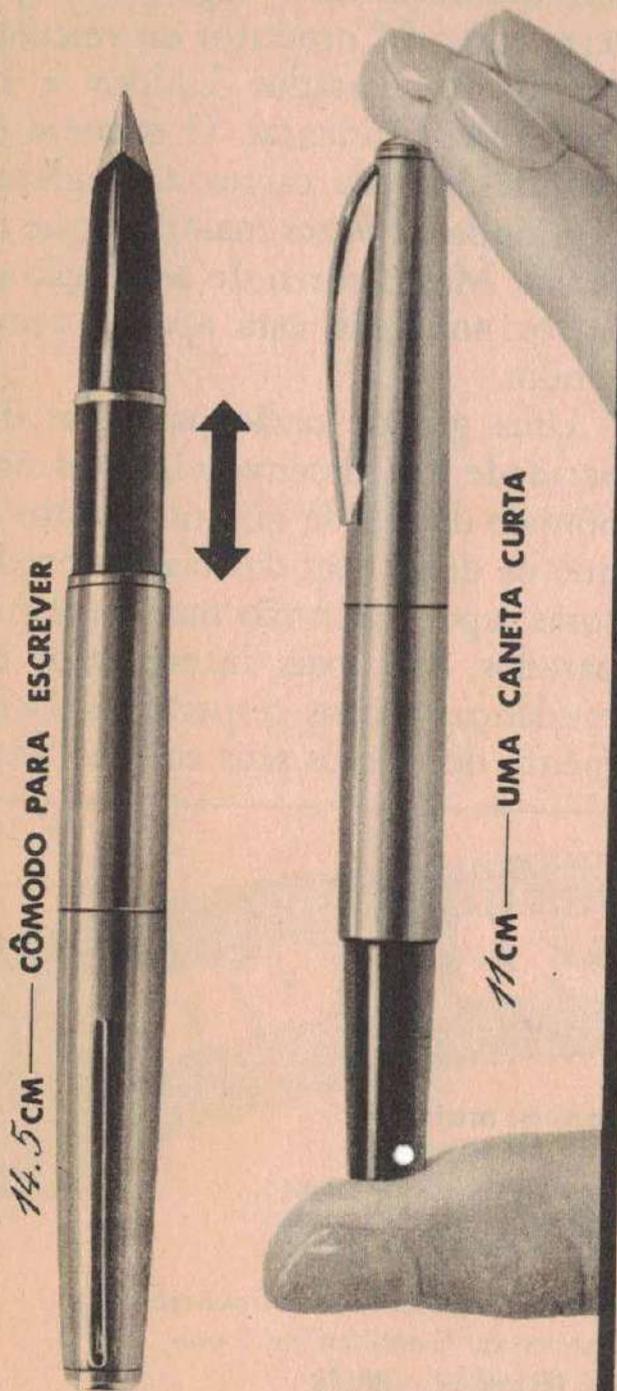
Rua: _____ N.º _____

Cidade: _____ Est. _____

Caixa Postal 7754 - S. Paulo

NOVAS!

CORPO MÓVEL!



PILOT

Curta

PILOT PEN DO BRASIL S.A.

nicos. Mais de 80% dos altos diretores da indústria japonesa têm instrução universitária em comparação com 36% na Inglaterra. Além disso, o ensino no Japão é mais bem orientado para a preparação industrial e comercial do que o sistema inglês.

Um especialista inglês em relações industriais, o Professor B. C. Roberts, que recentemente fez uma excursão pelo Japão, diz: "Êsse alto nível de educação é de especial importância sempre que há necessidade do emprêgo da Matemática. Significa provàvelmente que o dirigente japonês é mais capaz de compreender as possibilidades das novas técnicas industriais do que a média dos seus colegas ingleses."

Essa afirmação é demonstrada pelo fato de que o Japão está atrás apenas dos Estados Unidos no emprêgo de computadores. O pequeno computador de mesa parece ser agora o símbolo de sucesso de um dirigente japonês vitorioso.

Por outro lado, os negócios—especialmente no que se refere a vendas—não são considerados uma carreira à altura para a elite educada da Inglaterra. Uma pesquisa recente na Universidade de Oxford revelou que poucos estudantes se estão preparando para ingressar na indústria. No Japão, entretanto, os homens de negócio estão no alto da escala social e a indústria pode escolher entre os mais brilhantes diplomados das universidades.

Um industrial inglês regressou recentemente do Japão com a seguinte

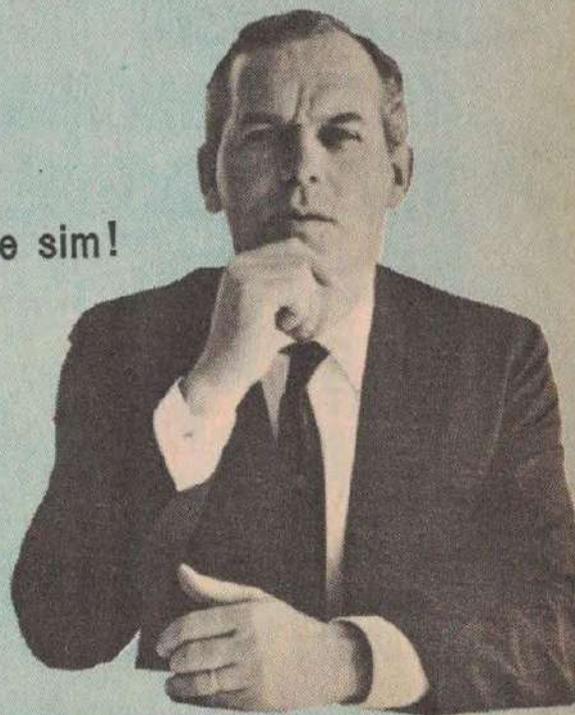
mensagem para os seus compatriotas: "Impressionou-me profundamente o lema dos industriais japoneses: 'Apurem o que se faz de melhor no mundo e procurem melhorá-lo.'" Na Inglaterra qualquer novidade é quase sempre olhada com desconfiança.

O sistema de classes da Inglaterra é considerado outro sério obstáculo numa sociedade industrial moderna. "Êles e nós" é a linguagem que caracteriza as relações entre gerência e operariado na Inglaterra. "Êles" são os patrões e "nós" os operários. Há pouca noção entre os operários de que a sua prosperidade tem alguma espécie de relação com a prosperidade dos seus empregadores. É típica a seguinte declaração de um líder sindical inglês contrário à concessão de incentivos para exportação à indústria britânica: "Por que devemos nós, trabalhadores, ajudar gente que já anda de Rolls-Royce?"

O medo do desemprego ainda é uma obsessão entre os trabalhadores britânicos, oriunda dos dias sinistros do desemprego em massa e das filas de pão da década de 1930. Êsse medo tem inspirado forte resistência à inovação e à modernização. Muitos sindicatos exigem a observância de linhas rígidas de "ofícios", que são ridículas na atual sociedade altamente mecanizada. Insistem em anos de aprendizagem para serviços que podem ser facilmente aprendidos em alguns meses. Êsse é um dos principais fatores da aguda escassez de operários qualificados na Inglaterra.

"Eu sei que muita gente ganhou dinheiro em investimentos. ... mas será que êsse negócio continua sendo bom?"

Claro que sim!



proame

O Fundo Crescincó, por exemplo, rendeu durante os últimos 10 anos quase o dobro de que quaisquer letras, promissórias etc., de renda fixa. A organização Crescincó é a maior do gênero na América Latina, com grande experiência em investimentos... investimentos criteriosos, que oferecem aos investidores o máximo de lucro consoante com o máximo de segurança possível. Ainda mais: as leis em vigor favorecem amplamente os tipos de investimento que Crescincó recomenda. Consulte-nos, sem nenhum compromisso.

CRESCINCO

Cia. Empreendimentos, Administração e Investimentos IBEC-Capital e Reservas: NCr\$ 661.604,58
Carta de autorização do Banco Central do Brasil n.º 116.
C.G.C. 60.872.991

FUNDO CRESCINCO
Letras de Câmbio e agora

Certificados de Compra de Ações (Decretos-L 157 e 238).

maio/

À CRESCINCO - Depto. A - 39 - Caixa Postal 8245
São Paulo - Brasil - Desejo receber, sem compromisso, informações sobre os bons negócios Crescincó.
Nome
Endereço
Cidade
Estado
Profissão

Em contraste com isso, muitos operários no Japão gozam de um alto grau de segurança. Trinta e cinco por cento da força de trabalho estão empregados em caráter vitalício e afirma-se que é nessa base que as grandes firmas recrutam cerca de 90% dos seus empregados. Há assim pouco receio de desemprego em consequência do progresso tecnológico. Em muitas indústrias, os trabalhadores participam dos lucros da companhia. Além disso, os empregados de muitas empresas recebem considerável auxílio para habilitação e assistência médica, podendo ainda comprar mercadorias a preços reduzidos nos armazéns da companhia. Dentro desse sistema de paternalismo, não há resistências a técnicas e equipamentos novos, uma vez que os empregados têm direitos adquiridos no êxito dos seus empregadores.

Os operários japoneses são em geral mais instruídos do que os da Inglaterra. Setenta por cento dos jovens japoneses ficam na escola até os 18 anos, em comparação com apenas 5% na Inglaterra. Em cada sete japoneses um vai para a universidade aos 18 anos. Na Inglaterra, a proporção é apenas de um em cada 24. Dessa maneira, os industriais japoneses têm a cooperação de uma força de trabalho razoavelmente bem preparada para a introdução de novas idéias.

E quanto à velha noção de que os trabalhadores mal pagos do Japão produzem imitações ordinárias de

produtos estrangeiros? A verdade é que os salários no Japão têm subido mais depressa do que na Inglaterra. Os trabalhadores industriais britânicos ainda ganham mais do que os seus colegas japoneses, mas a diferença se reduz muito quando se inclui no cálculo do custo do pessoal a vasta variedade de vantagens concedidas no Japão.

A posição vitoriosa do Japão relativamente à Inglaterra no setor da construção naval não se deve nem a mão-de-obra barata, nem a produto inferior. A liderança japonesa, segundo diz o *Guardian* de Manchester, Inglaterra, "pode ser atribuída à rapidez bem como à qualidade da construção, à adoção em grande escala da soldagem elétrica antes de qualquer outra nação, ao uso de pré-fabricação, à inovação técnica e à automatização".

Os japoneses vêm adquirindo fama nos últimos anos por uma produção de superior qualidade. O diretor de uma empresa siderúrgica norte-americana, fazendo levantamentos sobre o mercado de aço inoxidável na África do Sul, esperava verificar ali que o Japão havia tomado a frente com produtos inferiores. Mas descobriu que o aço inoxidável japonês era de excelente qualidade, tinha preços melhores do que os dele e oferecia condições de crédito com as quais não lhe era possível competir.

Paradoxalmente, a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial está mostrando que trouxe conside-

ráveis vantagens ao mesmo tempo que a vitória da Inglaterra acarretou grandes desvantagens. A Inglaterra continua assoberbada por grandes dívidas de guerra. E o desenvolvimento inglês depois da guerra tem sido gravemente prejudicado pelas despesas necessárias para conservar a ilusão de grande potência mundial, sob a forma de efetivos militares através do mundo. O Japão não tem dívidas de guerra e não é tolhido

por qualquer concepção do seu papel como potência mundial.

Depois de uma breve queda de ritmo, o Japão parece preparado para nova e impressionante etapa de ascensão. A Inglaterra, depois de um longo período de lento crescimento e tremenda prosperidade, parece estar caindo cada vez mais em outro período de recesso. Um novo capítulo parece começar na história dessas duas nações insulares e industriais.



PASSANDO as férias em casa depois de seu primeiro ano na universidade, meu filho estava irrequieto. Via tudo sob um novo prisma. Uma tarde, quando eu estava junto da janela da cozinha enxugando a louça, vi-o rondando nosso quintal, redescobrendo coisas que conhecera em criança. Quando chegou ao velho olmo a que êle sempre gostara de subir, colocou um pé contra o tronco e agarrou-se ao galho mais baixo. Êste quebrou-se em sua mão. Então, quando voltou para a porta da cozinha, viu que eu estava olhando.

—Até as árvores estão menores—disse êle sorrindo encabulado e jogando o galho no chão.

—M. W.



O HÁBITO que tem minha vizinha de guardar tôda a sorte de artigos de cozinha, de produtos de limpeza a leite em pó, em latas enfeitadas, causa certa confusão em quem não conhece os segredos. Ela voltou da praia, onde passara alguns dias com os filhos, e encontrou o marido no meio de uma crise. A máquina de lavar tinha enguiçado quando êle tentou lavar as camisas de gôlfe, e estava despejando uma massa gosmenta. Perplexo, êle explicou o que fizera: tinha seguido o manual à risca. Quando a mulher perguntou que sabão em pó tinha usado, êle apontou para uma lata florida . . . que continha pirão de batata instantâneo.

—M. M. S.